

CASTELLO DE GUIMARÃES

Director—Gabriel d'Almeida Maia

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR E ADMINISTRADOR—José Joaquim Gomes da Silva Couto

EDITOR—Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* | Redacção e administração, Rua de Santa Maria, 68 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado)—Por anno, 950 réis; no Brazil, 15800 réis.
ANNUNCIOS—Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.



S. Santidade Pio X

fallecido em Roma a 20 de Agosto de 1914

A Grande Guerra

FALLECIMENTO DE SUA SANTIDADE

Continuam degladiando-se as nações da Europa. Os seus efeitos começam a sentir-se palpáveis. A hora a que escrevemos este artigo (12 do dia 20 de agosto) chega-nos pelo telegrapho a triste noticia do fallecimento de Sua Santidade.

Sem duvida que o desencadeamento e o encarnizado proseguimento da conflagração europeia abalaram de tal modo o paternal coração de Pio X, que deixou de palpar para este mundo. Depois de ter trabalhado o mais que pôde pela paz, não lhe sendo dado gozar-a n'este mundo, chamou-o Deus a gozar da paz eterna.

Que o inclito Pontífice continue com seu zelo nunca desmentido agóra no Ceu a advogar a justa causa a que se tinha dedicado na terra!

Elle que tão admiravelmente refletiu o espirito pacifico de Christo, e que desde a sua cathedra de paz aconselhou e rogou em vão ás nações que por todos os meios evitassem o tremendo desastre que faz trêmer de horror e inquietação a toda a Europa, perdida já toda a esperança no humano, levantou ao Ceu sua augusta mão, e com lagrimas nos olhos, pediu aos fieis que dirigissem a Deus fervorosas preces para que terminassem depressa momentos de angustia e se afastasse da Europa o phantasma da guerra.

O «Osservatore Romano» publicou a exhortação que o Summo Pontífice dirigiu aos catholicos de todo o mundo.

«Emquanto a Europa, diz, se vê arrastada por uma funesta guerra cheia de perigos e de estragos, não podiamos subtrair o nosso animo ás acervas dores que nos causa o vêr em perigo a saúde de tantos

povos, como na hora presente se acham comprometidos pelo conflicto europeu que se avizinha.

Portanto, sentiamos o dever apostolico, proprio do nosso ministerio, de invocar a intercessão de Christo, Principe da Paz, para obter a mediação junto das potencias que se dispõem a dirimir diferenças pela força das armas.

Em nome, pois, do Altissimo exhortamos aos catholicos de todo o mundo; sobretudo aos sacerdotes, que façam preces pelo acabamento da guerra, inspirando aos dirigentes das nações no pensamento da paz.»

Quando todos os horisontes do mundo apparecem cerrados, quando os incredulos levando as mãos á cabeça declaram com palavras de desespero a impossibilidade do remedio, o christão, no fundo do seu coração, espera, porque sabe que a omnipotencia e a misericordia de Deus, se convem aos seus altos desígnios e fervorosamente o invoca, fará surgir o raio de luz em um momento dado, do fundo mesmo das trevas.

A dificuldade, a gravidade summa das circunstancias obriga-nos a appellar para o alto em demanda de auxilio.

Quem senão a Providencia divina pode livrar a Europa da catastrophe? As nações que outras vezes se reuniram para conseguir a paz, se acham em guerra ou implicadas no conflicto.

E entretanto se vai estendendo a sombra e a escuridão no ceu da Europa, e as consequencias que se preveem são desastrosissimas e hão de alcançar tambem a Portugal.

Os que no naufragio moderno das ideias e dos sentimentos conservamos firmes em nossa alma as crenças religiosas temos o dever inexcusavel de orar. As palavras do Soberano Pontífice não fazem mais que recordar-nos um dever gravissimo que nos impõe a caridade christã.

Não imitemos o exemplo da França official, que não contente com ter esquecido a Deus no ultimo manifesto do governo, o segue offendendo n'estes dias de perigo.

Com devotas orações procuremos apylacar a ira divina. Com actos de virtude, com fervorosos offerecimentos e sacrificios volvamos ao Altissimo.

Quem sabe se uma pequena oração, feita com fervor, contribuirá a dissipar os actuais perigos, muito mais que as cavilações dos diplomaticos!

Variedades

O cão

(Conclusão)

Mas então qual seria o motivo do seu procedimento? Seguindo o sentir geral, a camara ou quiz crear receita, para auxilio das despesas do municipio, ou fazer o jogo do «Club de Caçadores» ou uma e outra coisa. Em qualquer das hypotheses, não foi feliz. Para crear receita o meio mais facil, mais proficuo e incomparavelmente menos odioso era o lançamento de uma percentagem sobre as contribuições do estado; d'este modo o contribuinte ou dava pelo augmento dos 500 ou 15000 réis ou não, se não, pagava sem bufar, se dava, contorcia-se, apertava os labios, rangia os dentes, e com razão, porque o povo não pode pagar mais, é esta uma bem triste verdade que se apalpa, mais se pagava; e as-

sim tambem pagou, mas com enorme odio para a camara, e grande escarceo, e desgosto seu. Se não que o diga uma pobre mulher de Carvalho a quem multaram o seu cãozinho, guarda vigilante de suas ovelhinhas, que, na impossibilidade de pagar a multa, banhada em lagrimas, lançou-se aos pés do sr. José Joaquim Alves Vieira da Motta para lhe valer, pagando, e assim aconteceu. Eu, franqueza, não me insurjo contra a contribuição canina, é esse o meio ordinario de crear receita; mas duplicar a verba lançada a titulo de emolumentos para empregados, essa não pode passar sem reparo; então os empregados não vencem a sua diaria ou ordenado, não teem um numero de horas de trabalho fixo, não hão de fazer o que lhes ordenar o superior?! Obrigar os contribuintes, a fornecer lenha para se queimar! isso foi de mais.

Relativamente á 2.ª hypothese, cumpre-me recor-

dar ao «Club de Caçadores» uma verdade incontestavel, e é: sempre o cão do lavrador deu caça aos coelhos, porque sempre acompanhou seu amo para os montes, e outr'ora havia abundancia de caça; d'aqui que concluir? que se hoje ha falta, esse effeito resulta d'outras coisas; perseguir pois o cão por esse motivo, seria uma inconveniencia, uma injustiça.

Os irracionais não são sujeitos de direito; mas desejar e pedir o exterminio completo do cão, é irrogar uma offensa grave aos direitos de Deus, seu creador, e que o destinou para prestar ao homem tantos e tão relevantes serviços.

Para os garotos, incorrigiveis, ha apenas o argumento do chicote ou um repique nas orelhas. Ha outros que querem o cão, mas na célula, e nós nem isso, queremos-o em liberdade.

O cão na célula, é claro, não pôde cumprir a missão que lhe traçou o seu creador, missão tão variada como as suas especies: elle é pastor, conductor, caçador, policia, orgulhador, etc. etc., e como cumprir sem liberdade todos esses mysteres? A célula para o cão, não, a célula é para os grandes criminosos.

E' para os «homens de estado», que tendo por missão fazer singrar a barca da patria e levar-a a ponto de salvação, atiram com ella aos baixios de S. Thomé, de Rodam, da... Panasqueira e... tantos outros.

E' para os do «formigueiro», instituição do novo regimen, e que sobremodo o honra, pois é d'ahi d'onde tira os seus heroes, para insultar, prender, assassinar, destruir, e roubar, por cujos feitos recebem grosso ordenado, que vae até 40 escudos mensaes, alem d'outros condimentos, isto para o simples formiga. Os «formigões»... esses... enchem como giboial! E o pobre povo, o povo portuguez na verdadeira accepção d'este termo, cheio de fome e a pagar a taes heroes!

Prometteram-lhe «Liberdade, Igualdade, Fraternidade» e dão-lhe tyrannia, privilegios da seita, delações, vinganças, o... diabo. A célula é para esses «monstros», com aspecto d'homens que, valendo-se do poder de que se acham investidos, da ignorancia e miseria d'esses infelizes, os arrastam á pratica de taes crimes, que deshonram e perdem uma nação. A célula é para esses portuguezes vendidos, almas corroidas pelo vicio pelo crime, verdadeiros assassinos que, fazendo servir a imprensa—alavanca do progresso e da civilização—aos seus fins inconfessaveis, vomitam nos seus pasquins immundos e nauseantes, os erros mais monstruosos e as calumnias as mais abjectas. A célula é... basta... seria um nunca acabar... A célula não pôde ser para o

ção, que, hoje como sempre, cumpre a sua missão, de abnegação, dedicação e amor. Demais, o cão sofre molestias, e para as tratar necessita de medico e remedios; o medico de ordinario è elle, para as feridas receita o balsamo da sua lingua, e para as outras molestias receita e vae á pharmacia que a Pro-

videncia lhe legou—as hervinhas dos prados. Do exposto se deve concluir que este animal domestico não deve ser objecto de tributação, mas, por que o foi, deve ser isento logo que ser possa. — Assim o entende e espera.

O auctor.

MORTE DE PIO X

DETERMINAÇÕES DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

Tendo recebido a infausta noticia de que foi Deus, Nosso Senhor, servido chamar á sua Divina Presença a alma do seu Vigario na terra o SS. Padre Pio X, Soberano Pontifice, que, presidindo com verdadeira dedicação aos destinos da Igreja Catholica, durante mais de onze annos, procurou, sabiamente e santamente, restaurar tudo em Christo; sendo meu dever indeclinavel e de todo o clero e fieis d'este Arcebispado manifestar a intensa dôr que sentimos por tão grande perda, jamais nas tristes circumstancias d'uma larga conflagração de diversos estados europeus; sendo ainda instante obrigação de todos nós tributar ao Pae commum da christandade a homenagem suprema de nosso amor filial, e offerecer a Deus, Nosso Senhor, os melhores suffragios que pudémos, associando-nos, do fundo d'alma, ao pesado luto da Santa Igreja, nossa Mãe; hei por bem determinar e declarar o seguinte:

1.º Que durante tres dias consecutivos, e de conformidade com os regulamentos, nas torres da Sé Primaz, nas de todas as igrejas e capellas de Braga, e nas de toda a Archidiocese, se deem os signaes fúnebres do estylo.

2.º Que sejam feriados esses mesmos dias, durante os quaes ficarão fechadas as repartições ecclesiasticas e suspensos quaesquer serviços e negocios em andamento.

3.º Que se omitta na missa a oração imperada Deus omnium fidelium, sendo substituida pela oração Supplici, Domine, e correspondentes, da missa Pro eligendo Summo Pontifice. Em todas as missas que não sejam de Requiem, ficará esta oração imperada, e ainda nas festas solemnes e de 2.ª classe, e tambem nas missas cantadas, até que haja segura noticia de ter Deus, Nosso Senhor, dado successor ao S. S. Padre Pio X, de saudosa memoria.

4.º Em dia que opportunamente será designado, haverá, na Cathedral bracarense, para suffragio da alma do Summo Pontifice Pio X, exequias solemnes, ás quaes deverão assistir o Ill.º e Rev.º Cabido, os Rev.ºs Desembargadores da Relação Metropolitana, R. R. Parochos, Clero e seminaristas, da cidade, todos com suas vestes coraes.

5.º Equaes exequias, ou as melhores que as circumstancias permittam, desejo que se façam nas outras igrejas do Arcebispado, onde fór possível, pedindo aos rev.ºs Parochos e sacerdotes d'esta Archidiocese que, ao menos, celebrem uma vez o santo sacrificio da missa, em suffragio da alma do saudoso Pontifice, convidando os fieis a que assistam á missa e orem pela mesma intenção.

6.º Depois dos tres dias de demonstrações fúnebres, dar-se-ha começo a um triduo de preces publicas, feitas pelo menos nas igrejas parochiaes, para pedir a Deus se digne prover de novo Pontifice a cadeira de S. Pedro, e consolar a sua Santa Igreja da grande perda soffrida.

As presentes determinações começam a vigorar e obrigam, logo que cheguem ao conhecimento d'aquelles a quem ellas competem.

Braga, 21 de agosto de 1914.

D. Antonio José da Silva Corrêa Simões,
Vigario Capitular.

Determinação ecclesiastica

Na presente e bem triste conjuntura, em que tantos irmãos e tantos christãos se degladiam, envolvidos n'uma tremenda e vasta conflagração de guerra—que vemos distender-se pela Europa—venho cumprir o meu dever de lembrar, com o coração enternecido, a todos os

fieis d'esta archidiocese bracarense, que precisamos de supplicar, ao Deus dos Exercitos e da Paz, que se compadeça de Seus filhos, não devendo estes esquecer o laço de Fraternidade que os une perante o Eterno Pae.

Erguendo, com verdadeira fé e amôr, nossas mãos para Deus, roguemos-Lhe, por Sua Infinita Misericordia e Salutar Providencia, que a todos perdõe, e a todos dispense a Graça da Paz:—que uma Santa Paz se levante entre os Principes Christãos e entre o povo irmão, afim de que todos se armem, principalmente, com sentimentos que sejam humanos, generosos e caritativos, olhando e querendo apenas a justiça, a ordem, o legitimo progresso, e a salvação das nações e das almas.

Por isso instantemente peço aos meus fieis diocesanos que, nas suas orações, que devem ser mais frequentes, dirijam ao Todo Poderoso muitas e fervorosas preces pela Paz.

Tambem determino que todos os sacerdotes d'esta Archidiocese, no Santo Sacrificio da Missa e de conformidade com as rubricas, substituam, desde já, a oração «Ne despicias» pela oração «Pro Pace», ficando esta imperada até o dia em que se assigne a Paz geral.

A determinação referida começa a vigorar, logo que chegue ao conhecimento dos que são obrigados a cumpril-a.

Braga, 12 d'agosto de 1914.

D. Antonio José da Silva Corrêa Simões,
Vigario Capitular.

A guerra

Cruzam a Europa as hordas soldadescas
Das mais grandes e bellicas nações,
N'um impulso de glória ou ambições
Comparado ás tenções Bonapartescas.

Estrugem legiões cavalleirescas,
Sibilam balas, troam os canhões,
Que extinguem gente e assolam regiões,
Entre audacias febris, talvez grotescas.

E tu, ó Patria! bello Portugal!
Com denodo sympathico e cabal
Acharás sempre a plebe valorosa,

Que ainda que derrame muito sangue,
Até mesmo ficar bastante exaугue,
Alçará as tradições de honra ufanosa!

(Arcos).

JOSÉ LUIZ DE CALDAS.

Limianas

(CHRONICAS)

Morreu no rio o derradeiro feixe de lanternas do derradeiro barco illuminado; morreu no espaço a derradeira estrella polychromica, que a mão habil d'um pyrotechnico compoz, com mil cuidados, para brilhar por uns segundos em frente aos nossos olhos extasiados, avidos de côr, de som, de movimento. Roncam já impacientes, trepidam, nervosos, trompas e motores dos automoveis e a desfilada da gente e dos carros começa, alterando a densa escuridão com os passos precipitados, com o girar das rodas, com os jactos vivos dos pharoes, que rasgam clareiras de luz pelo chão rugoso das ruas e das estradas.

E' a debandada geral, o desfazer da feira, a agonia das festas que se precipita, que se apressa, que se lança, ás cegas, caminhos fóra, de regresso a casa, de regresso ao lar, abandonado saudosamente, na ancia ne-

cessaria de esquecer as agruras da vida, ou de matar o tempo maldito, que tem a pelle tão dura!

D'aqui por horas, quando romper a manhã, d'aquella existencia ficticia, que durante tres dias enfebreceu esta doce terra de calma e de simplicidade, nem um leve indício restará que denuncie ao passante o esplendor dos seus atavios, a sumptuosidade da sua hospitaleira recepção, a magnificencia das suas equipagens e dos seus magicos prazeres.

De novo voltada para o ceu longinquo, como aquellas folgazãs, que apoz as desordenadas alegrias do carnaval se viram, cheias de contricção, para as acres penitencias da quaresma, ella terá envergado o seu habito branco de monja e modesta, grave e suave, continuará a rezar, serenamente, entre as columnas floridas do seu convento de sonho.

Pelos claustros graniticos, que é como quem diz pelas suas ruas desertas, ou quasi, nas horas pacificas do

sol alto ou nas mysteriosas da noute, quando a lua a reveste d'aquella magia divina, que me faz delirar, eu, que só a amo e compreendo assim, em breve com ella me congarearei e retomarei o gozo unico de sentil-a irmanar-se á minha alma douda de solidão, sequiosa de silencio e perdidinha por aquelle delicioso pungir do acerbo espinho da saudadel

A minha Vianna sem vida, a de todos os dias, como uma morta cidade de lenda, como uma adormecida princeza encantada, que eu quzeria ver sempre fechada a sete chaves d'ouro, longe, muito longe e sempre longe dos olhares indiscretos dos extranjeiros!

Antonio de Cardiellos.

PELO MUNDO CATHOLICO

Pio X, o immortal Pontifice, foi chamado por Deus a receber o premio de suas preclarissimas virtudes

Está de nojo a Igreja Universal. Morreu o seu chefe supremo. 300.000.000 de catholicos espalhados pelo mundo inteiro, pranteiam a morte do que foi seu mestre, guia e pae. D'este humilde logar dirigimos palavras de saudação ao inclyto morto, quando ainda vivia sobre a terra; hoje apenas nos resta pedirmos-lhe a sua protecção, visto ter sido arrebatado ao Ceu. Era um santo o fallecido Pontifice. A sua obra de rechristianisação calou bem no amago da sociedade, que o comprehendeu e secundou. Sim, o mundo christão amava o seu Pastor e o mundo indifferente sentiu a sua passagem por sobre a Terra. O Papa, quando elle é da envergadura de Pio X, não pôde ser desconhecido de ninguem. Desde os imperadores e potentados da terra até ás humildes creancinhas, todos lhe queriam bem, porque elle a todos estreitava affectuosamente contra o seu paternal coração. Morreu o nosso querido Pae! Quem nos ha-de agora alentar no meio dos nossos desfallecimentos, apagado aquelle brilhante pharol do Vaticano? O Espirito Divino, que rege a Igreja de Deus, lhe ha-de dar um successor digno d'elle. Até lá, oremos religiosamente pelo santo finado, victima das tonteiras dos homens, que se empenharam em dilacerar o seu sensível coração com uma guerra atrocissima.

Cada noticia d'um soldado morto, fosse catholico ou protestante, da apostolica Austria ou da scismatica Servia, da antocatica Russia ou da democratica Belgica, era uma panhalada no seu te. nissimo coração, que á força de tanto soffrer deixou de palpitar. Quanto não soffreu o santo velhinho! A França apostatando, Portugal revoltando-se contra a Santa Sé, de quem sempre foi tão favorecido, o desastre de Messina, a conflagração europeia!...

Pobre velhinho, quanto soffreu! Tempo era de receber os louros da victoria. Mas Pio X não morreu, vive em todos nós, seus filhos muito amados!

O SOBERANO DE ROMA

O Eminentissimo Camerlengo

Durante o interregno que succede á morte do Papa, o soberano temporal dos Estados Pontificios (de facto reduzido pela usurpação italiana ao Palacio do Vaticano, Basilica de S. Pedro e jardins annexos) é o Ex.º Camerlengo. Actualmente desempenha esse cargo o Cardeal Francisco de Salles Della Volpe, nomeado depois da morte do Em. Oreglia di Santo Stefano, o ultimo dos cardeaes que Pio IX creou.

O Cardeal Della Volpe pertence á illustre familia dos condes Della Volpe d'Imola e nasceu em Ravenna a 24 de dezembro de 1844; começou seus estudos no seminario de Bertino e continuou-os no seminario Pio em que entrou em 1862.

Licenciado em philosophia foi ordenado sacerdote, depois de conseguir a laurea em theologia e em ambos os direitos civil e ecclesiastico.

Pio IX fez com que entrasse para a Academia dos Nobres Ecclesiasticos, para o ter proximo de si, nomeando-o em 1874 camareiro secreto participante e conego de S. Pedro.

Leão XIII nomeou-o seu prelado doméstico, e também secretário da S. Congregação das Indulgências, destinando-o pouco depois a fazer parte da embaixada extraordinária que enviou a Moscova pela coroação do czar Alexandre III que o decorou com a ordem de S. Anna e lhe deu uma esplendida medalha de ouro. Em 1897 foi nomeado mestre de camara e a 1 de janeiro de 1892 mordomo de S. Santidade.

No Consistorio de 15 de junho de 1899 Leão XIII o creou cardeal, reservando-o *in petto* e a 15 de abril de 1901 o publicou.

É o decano da ordem dos diáconos, com o titulo de S. Maria *in Aquira* e Prefeito da S. Congregação do Indico, pertencendo não só a esta Congregação, como também ás da Propaganda, Negocios dos Ritos Orientaes, Fabrica de S. Pedro e Comm. dos Bens da S. Sé.

O que vae por Amares

Incendio

Na noite de 17 do corrente, manifestou-se incendio, ficando completamente destruido, um barcão de madeira e colmaço que servia de cocheira e cavallaria do alquilador nosso presado amigo sr. Albino Esteves.

Estava previsto o que aconteceu.

Construcções com taes materiaes, dentro d'um aglomerado de casas velhas, em grande parte tambem construidas de madeira, com depositos de palhas e mattos, sobre serem improprias e anti-hygienicas, são tambem perigosas por muito combustiveis.

Obitos

Contristou-nos devéras a noticia do fallecimento do nosso saudoso amigo sr. Carolino Alberto da Rocha Pariz, um homem bondoso e muito bemquisto, da freguezia de Caires.

Foi encarregado do funeral o sr. Belizario da Cunha Rolim.

—Na mesma freguezia tambem falleceu Maria Joaquina Rodrigues, tia do nosso estimado amigo sr. Alberto Carlos Antunes d'Almeida, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Foi encarregado do funeral o sr. Belizario da Cunha Rolim.

—Após um doloroso soffrimento occasionado por uma congestão, tambem falleceu quasi instantaneamente na freguezia de Paranhos, o nosso amigo Antonio Manoel d'Almeida.

O finado era tio do rev. prior de Souto, José Joaquim Arantes.

Era muito estimado por todos que o conheciam, por ser dotado de um bom caracter.

O funeral foi muito concorrido de ecclesiasticos e leigos, sendo a missa cantada por seu sobrinho.

A toda a familia e em especial a seu sobrinho, os nossos sentidos pesames.

Sacrilegio

Em consequencia do roubo praticado na igreja parochial de Rendufe e como esta fosse considerada interdita, o digno parcho de S. Vicente do Bico, encarregado do serviço parochial d'aquella, removeu as Sagradas formulas para a sua igreja, com acompanhamento do respectivo povo.

Por determinação do Vigario Capitular, foi celebrado um triduo de preces publicas, em desagravo, pelo digno reitor de Rendufe.

Terminado o triduo organisou-se uma grande procissão do Santissimo Sacramento, a que correu muito povo d'esta freguezia e d'outras circumvisinhas, que sahio da capella de S. Sebastião para a igreja parochial e ali celebrou-se uma missa cantada solemnemente a grande instrumental, sermão e benção, ficando desde esse dia reaberta a igreja ao culto dos fieis.

Exames

Resultado dos exames, dos alumnos do 2.º grau de instrucção primaria na escola official de Ferreiros, regida pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição de Sá Azevedo.

Amelia Augusta de Araujo, de Portella, approvada; Maria Aurora da Silva Mattos, de Ferreiros, idem; Maria Lucilia de Oliveira Macedo, idem, idem; Rosa Pinheiro da Costa, idem, idem; e por ensino particular: José Maria da Cunha Alves, idem.

—Tambem fizeram exames de instrucção primaria do 2.º grau, ficando bem classificados os alumnos seguintes, da escola official d'esta villa:

Severino Gonçalves, Antonio Joaquim Rodrigues da Cunha, Alfredo da Silva Alves de Mattos, Martiniano Amorim (distincto), Alberto Lopes de Almeida e João de Macêdo (distincto).

Festa e romaria de Nossa Senhora d'Abbadia.

Celebrou-se com enorme imponencia a solemnidade de Nossa Senhora d'Abbadia, no dia 15 de agosto, como conclusão da romaria, que, desde o dia 10, começou a realizar-se no seu elegante Santuario.

O capellão e mezarios são credores de sinceros encomios pelo realce que, com os seus esforços louvaveis, deram a este empolgante acto religioso.

A orchestra de Bouro executou na solemnidade religiosa lindas partituras de escolhidos maestros, sendo todos unanimes em tecer elogios a esta antiga capella musical, pela excellente correcção com que soube desempenhar se.

O templo amplo e magestoso, litteralmente cheio de fieis, apresentava o aspecto d'um bello *bouquet*, especializando o throno, que por entre uma profusão de luzes e flôres, ostentava a Jesus Sacramento, convidando a uma eterna veneração.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o rev. padre Silva Gonçalves, da cidade de Braga, que fez um valioso discurso, desempenhando se com muita proficiencia e agrado de todos os ouvintes, revelando ser um orador de merecimento, pela forma evangelica e scientifica como versou o assumpto, motivo porque o selecto e numeroso auditorio não se cançou de o ouvir attentamente.

Pelas 6 horas da tarde, sahio uma brilhante procissão, que percorreu o local do Santuario sempre na melhor ordem.

A noite houve fogo e illuminação, etc. conforme o programma annunciado, sendo de um grande effeito, e que é raro, exceder se.

Festas d'estas, sim, nobilitam a Igreja e exaltam os seus promotores.

Assim terminou este anno brilhantemente a festa e romaria de Nossa Senhora d'Abbadia.

Festividades

Dia 9.—Realisaram-se as seguintes festividades. Em Goães festa ao martyr S. Lourenço com sermão pelo padre Adelino da Silva, parcho de Seramil.

Dia 10.—Em Paranhos, tambem ao padroeiro S. Lourenço, constando de missa solemnemente, exposição, sermão e procissão. Foi orador o rev. Adelino da Silva.

Dia 16.—Em Souto em honra do SS. Sacramento, com missa solemnemente, exposição e sermão pelo rev. Prior da mesma freguezia, procissão, preces *pro pace* e benção.

Dia 30.—Na mesma freguezia haverá uma festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus.

—No mesmo dia em Santa Marta de Bouro haverá festa a

S. Bartholomeu na sua capella propria. Haverá sermão pelo rev. padre Adelino da Silva.

—No mesmo dia, em Besteiros, haverá uma festividade em honra dos Sacratissimos Corações de Jesus e Maria, que será precedida d'um triduo de praticas, e no dia haverá communhão geral.

A's 11 horas, missa cantada a grande instrumental, exposição, sermão e procissão.

—No dia 6 de setembro, haverá na freguezia de Villela, uma festa em honra do Sagrado Coração de Maria, que constará de missa solemnemente, exposição, sermão ao Evangelho pelo rev. padre José Maria Martins e procissão.

Agregação do Santissimo Sacramento de Paranhos.

A adoração mensal do Santissimo Sacramento n'esta freguezia, tem sido muito concorrida, abeirando-se da Meza Eucharistica grande numero de fieis.

Avante!
Viva Jesus.—Viva Maria.

Em Braga

Por encommodo de sua ex.^{ma} esposa, tem estado em Braga o nosso estimado amigo ex.^{mo} sr. João Baptista da Rocha Pinheiro de Almeida, da illustre casa das Bouças, na freguezia de Prozello.

Enferma

Tem passado algum tanto encommodada, a respeitavel, sr.^a D. Anna Joaquina da Costa, abastada proprietaria, da freguezia de Rendufe.

De todo o coração desejamos o seu prompto restabelecimento.

Baptisado

Em carrizado foi baptisada uma creancinha, filha do sr. Alfredo Antonio de Barros e Maria Ferreira de Barros. Foram padrinhos o sr. Manuel Joaquim Pimentel e D. Francisca Alves da Costa.

O neophito recebeu o nome de Carmelina dos Anjos.

No fim da cerimonia, em casa dos Paes, foi servido a todos os convidados um delicioso lunch.

Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova.

Milho grosso, 17'291, 640; centeio, 520; trigo, 900; milho alvo, 1'200; feijão amarello, 640; feijão branco, 1'500; feijão rajado, 600; feijão miudo, 500; gallinha, 400; franga, 200; Frango, 200; ovos, duzia, 120; marrá, 160; vinho, 1:200; azeite, 8'5000.

O que vae por Guimarães

A' Camara Municipal

Um dos vimaranenses mais illustres, a quem esta cidade muito deve, pede-nos para lembrarmos á ex.^{ma} Camara Municipal a necessidade que hade mandar collocar alguns bancos no formoso jardim do Carmo, cuja falta se vem fazendo sentir desde ha muito, prejudicando a commodidade e dando azo á critica de muitos, mormente de quem visita esta cidade.

Não temos alludido a este assumpto, não por não o reconhecermos de magna importancia, mas porque temos trabalhado quasi sempre debalde, quando chamamos a attenção das autoridades para casos desta natureza.

No entretanto, lembramos e pedimos, uma vez mais, ás autoridades competentes que, sem mais delongas, procure introduzir,

embora a deshoras, o melhoramento no referido jardim do Carmo, ao menos para não continuarmos a ser tão *lisongeados* pelos que nos visitam.

Festividade na Oliveira

Como noticiamos, realizou-se no preterito domingo a festividade a Nossa Senhora da Oliveira, no templo deste nome, cujo esplendor e unção religiosa revestiu toda a expectativa.

O templo, apresentando o *ne plus ultra* da belleza, foi admirado e elogiado por numerosas pessoas, que teciam os maiores encomios ao digno e brioso juiz desta festividade.

O sermão, de tarde, confiado ao talentoso orador sacro, Conego Bernardino Chousal, de Faro, foi o quanto ha de mais apreciavel, sublime, scientifico e burilado, podendo dizer-se que o seu auctor manteve durante 64 minutos o numeroso e distincto auditorio em extase, ouvindo e admirando a sua palavra, sempre convincente, admiravel e arrebatadora.

Generos alimenticios

O sr. Guilhermino Rodrigues, administrador d'este concelho, mandou affixar editaes, fazendo saber que:

«Para cumprimento do decreto de 10 do corrente, todos os que negociam em generos alimenticios de primeira necessidade, são obrigados a entregar desde já, sob pena de desobediencia, nesta administração do concelho, uma relação dos preços porque vendiam taes generos no dia 1 do corrente mez de agosto. Essa relação será datada e assignada, sendo a assignatura reconhecida gratuitamente pelo notario quando não haja carimbo da respectiva casa commercial. Sem auctorisação da autoridade administrativa, é expressamente prohibido, sob pena de desobediencia qualificada, elevar os preços constantes das relações apresentadas».

Circular

A auctoridade administrativa mandou a todos os regedores do concelho a seguinte circular: «Para satisfazer a uma urgente requisição de sua ex.^a, o ministro do fomento, rogo-vos me envieis, sem perda de tempo, uma nota approximada, tanto quanto possível, o numero de porcos existentes nessa freguezia e destes quaes os que se encontram em condições de matar, indicando o pezo calculado de cada um; e bem assim uma nota da porção, em peso, da carne de porco já abatida para o commercio, no caso de nessa freguezia haver desta carne á venda.»

Missa de suffragio

Os empregados da companhia de Fiação e Tecidos desta cidade mandaram celebrar na ultima quinta-feira uma missa na igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, por alma do sr. Gualdino Martins, a qual esteve concorridissima.

Durante a celebração do religioso acto, fez-se ouvir a orchestra regida pelo sr. Domingos Calixto, a qual executou varias composições funebres.

Pedido de casamento

Por intermedio do nosso amigo, sr. João Velloso d'Araujo, foi pedida em casamento para o habil armador desta cidade, sr. Joaquim da Silva Eugenio, a sr.^a D. Maria da Conceição Rodrigues, extrema filha da sr.^a D. Anna Rosa Rodrigues.

Antecipadamente, desejamos aos noivos todas as venturas de que são dignos, por suas nobres qualidades de coração e espirito.

Echos da sociedade

Esteve n'esta cidade o sr. dr. Antonio Ferreira Borges, oriundo de Louzada.

—Brevemente partirá para Ponte do Lima o sr. João Gomes d'Abreu Lima, distincto official d'infanteria n.º 20.

—Partiu para Villa do Conde o sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

—Encontram-se n'esta cidade o sr. dr. Raul Alves da Cunha, delegado do procurador da Republica na comarca de S. Thiago de Cacem e a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Gomes da Silva Couto, de Noqueira.

ANUNCIOS

Cesar Cantu

Resumo da historia universal

(Um volume de 350 paginas)

Tradução Portuguesa por Horacio Poiares antigo professor e reitor do lyceu nacional de Macau..., offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1\$400 rs. brochado ou 1\$700 rs. encadernado. Porém todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da histotia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Ensenat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Commercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro, 1\$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1\$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra) Cantanhede—Mira.

Rua do Crucifixo, 76, 1:

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e anotada sobre a 16.^a e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos volumes, nas dimensões de 22 por 15 c.^m com mais de cinco mil paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7\$200 reis e bellamente encadernada custa 9\$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1\$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma idade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na península até á morte de D. Dinís (1325). Um volume de 800 pág., 2\$500 reis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2\$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuídos.

Toda a correspondência deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia — COIMBBA

Cinco Visitas a Jesus Sacramentado

(Com approvação ecclesiastica)

PREÇO 5 RÉIS

Cathecismo para os parochos

Por Mgr. Manuel Marinho

Preço. 2 volumes 1\$200 rs.

Livros Religiosos

○ MEZ DE JUNHO,

por José Agostinho. Approvado e recommendado por D. Antonio, Bispo do Porto

Brochado... 100 rs. Encadernado... 160 rs.

A FÉ RELIGIOSA E O POVO,

por José Agostinho. E' um livrinho de propaganda catholica, com 72 paginas

Preço 40 reis

Pedidos á

Companhia Portugueza Editora

Rua da Fabrica, 13—Porto.

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicyeletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicyeletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicyeletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicyeletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicyeletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobilias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soa-dhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.